



# **A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL**

## **THE IMPORTANCE OF SCIENTIFIC INITIATION FOR THE PROFESSIONAL CHOICE**

**Bruno Pamponet<sup>1</sup>,**

**Josefa Rosimere Lira-da-Silva<sup>2</sup>, Yukari Figueroa Mise<sup>3</sup>, Rejâne Maria Lira-da-Silva<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup>Projeto Social de Educação, Vocação e Divulga o Científica “Ciência, Arte & Magia”, Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal da Bahia. Bolsista PIBIC-UFBA/FAPESB 2006-2007 E-mail: bruno\_cientista@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Projeto Social de Educa o, Voca o e Divulga o Científica “Ciência, Arte & Magia”, Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal da Bahia. Bolsista Apoio Técnico/FAPESB 2006-2007 E-mail: rosimerelira@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Projeto Social de Educa o, Voca o e Divulga o Científica “Ciência, Arte & Magia”, Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal da Bahia. Bolsista Apoio Técnico FAPESB 2005-2006 E-mail: yukarimise@gmail.com

<sup>4</sup>Projeto Social de Educa o, Voca o e Divulga o Científica “Ciência, Arte & Magia”, Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-gradua o e Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/UEFS) E-mail: rejane@ufba.br. www.cienciaartemagia.com.br

### **Resumo**

Investigamos como o ensino das ciências, pautado na alfabetiza o científica, pode interferir na escolha profissional do estudante no Ensino Médio. Para tanto criamos e aplicamos questionários quali-quantitativos a 59 estudantes de quatro Centros de Ciências do Projeto “Ciência, Arte & Magia”. A maioria dos entrevistados (94,9%) afirmou que já se questionou sobre seu futuro profissional, tendo 93,2% já escolhido a área profissional desejada, baseando-a em suas aptidões pessoais (75,9%). A maioria dos entrevistados (98,1%) afirmou que sua profissão lhe propiciar  um crescimento pessoal através da expansão do seu conhecimento (16,7%), principalmente devido a sua identifica o com a profissão escolhida (32,3%). Faz-se evidente a importância da Inicia o Científica na adolescência, dado a turbulência dessa fase, na qual a escolha profissional   tensa. Frente ao exposto, percebe-se que Educa o Científica, juntamente com o Ensino de Ciências, auxilia, significativamente, os jovens a refletirem sobre suas aptidões e a realizarem sua escolha profissional.

Palavras-chave: Inicia o Científica, Escolha Profissional, Ensino de Ciências, Educa o Científica.

### **Abstract**

We investigated as the teaching of the sciences, ruled in the scientific literacy it can interfere in the student's professional choice in the High School. For so much we created and we applied quali-quantitative questionnaires to 59 students of four Centers of Sciences. Most of the interviewees (94.9%) affirmed that it was already questioned on

his/her professional future, tends 93.2% already chosen the wanted professional area, basing it on their personal aptitudes (75.9%). Most of the interviewees (98.1%) affirmed that profession choose will propitiate a personal growth through the expansion of the knowledge (16.7%), mainly due to identification with the chosen profession (32.3%). It is done evident the importance of the Scientific Initiation in the adolescence, given the turbulence of that phase. We noticed that Scientific Literacy, together with the Teaching of Sciences, it aids, significantly, the youths to reflect it on their aptitudes and they accomplish they professional choice.

Keywords: Scientific Initiation, Professional Choice, Science Education, Scientific Literacy.

## INTRODUÇÃO

A sociedade vem passando por grandes transformações ao longo do tempo. E os indivíduos, principalmente os adolescentes, não poderiam se ver livres dessas circunstâncias, haja vista indivíduo e sociedade não poderem ser vistos nem pensados dissociadamente. Além de ser um período de construção, a adolescência é reconhecida como uma fase do ciclo de vida em que o indivíduo passa por transições. O adolescente se torna, para o senso comum, “o aborrecente”, aquele que sabe apenas questionar e desafiar (SANTOS, 2005). Porém não se pode culpá-lo por isso. No adolescente existe um grande desequilíbrio entre o que é externo e o que é interno, pois, em sua vida, está ocorrendo uma ruptura entre a criança que ele deixa de ser e o adulto que ele ainda não se tornou (COLOGNESE, 2000). Existe também uma dualidade entre os modelos que ele pode seguir, mas ele rejeita tudo que possa fazê-lo lembrar do seu passado infantil, mesmo na ausência de uma nova estrutura definida. Ele revela problemas específicos que são caracterizados por uma vulnerabilidade especial que é comum nessa fase do seu desenvolvimento que, conseqüentemente o faz dedicar pouco investimento aos seus projetos nesse período. Para a sua desesperada procura pela resposta para o questionamento “quem sou eu?”, que, segundo Lewis (1995 *apud* SANTOS 2005), é a principal tarefa da adolescência, eles buscam por algo com que se identifiquem e vêm na carreira profissional um modo de se sentirem livres e definidos como pessoa (SOARES, 1987).

Uma das transições marcantes que normalmente ocorre na adolescência é o início da busca por uma escolha profissional. Uma profissão implica em um projeto. Por isso, entra em questão de que forma o adolescente tem construído seus projetos em uma sociedade tão turbulenta como a nossa. Procurando entender em que bases esses adolescentes sustentam seus projetos pode-se compreender de forma mais clara o que significa, para eles, construir uma identidade profissional (COLOGNESE, 2000). As dificuldades que devem ser enfrentadas para que essa escolha seja tomada não são poucas. A sensação de perenidade desta escolha e angústia do imediatismo com o qual ela deve ser tomada são os primeiros a surgir com a proximidade do vestibular. Além disso, essa escolha se apresenta decisiva para a vida dos adolescentes porque é vista como uma “necessidade” pela família, pela sociedade e por eles próprios (LUCCHIARI, 1993, *apud* SANTOS 2005), uma vez que é através do trabalho que o homem pode realizar seu projeto social e atuar na sociedade (SOARES, 1987). A busca por essa carreira se intensifica próximo ao término do Ensino Médio, pois a necessidade de ingresso no Ensino Superior ou no mercado de trabalho aumenta. Sim,

dentre outras tantas inseguranças, o desemprego é mais um pesadelo que atormenta os pensamentos dos jovens.

Nesse contexto, este trabalho, fruto de uma bolsa de Iniciação Científica – Júnior do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFBA) foi desenvolvido objetivando: 1) Investigar como o ensino das ciências, pautado na educação e vocação científicas, pode interferir na escolha profissional do aluno no ensino médio; 2) Investigar os critérios utilizados pelo aluno na escolha profissional; e 3) Avaliar qual a concepção formada no aluno, a partir do ensino das ciências, em relação a si mesmo, a sociedade e ao meio ambiente.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a coleta dos dados necessários à pesquisa, construíram-se e aplicaram-se questionários quali-quantitativos a 59 estudantes pertencentes a quatro Centros Avançados de Ciências (CAC), implantados em 2005, pelo Projeto Social de Educação, Vocação e Divulgação Científica “Ciência, Arte & Magia”, com apoio financeiro da FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos, na rede pública de ensino da Bahia. Deles, 10,2% (n=6) eram do Colégio Estadual Evaristo da Veiga, 28,1% (n=17) do Colégio da Polícia Militar – Unidade Dendezeiros, 25,4% (n=15) do Centro Educacional de Seabra e 32,2% (n=19) do Colégio da Polícia Militar Diva Portela e dois estudantes (3,4%) eram oriundos de escolas da rede particular de ensino. Dos entrevistados, 15,5% (n=9) possuía entre 13 e 15 anos, 77,6% (n=45) possuía entre 16 e 18 anos, 6,9% (n=4) possuíam entre 19 e 22 anos. A maioria dos estudantes cursava a 3ª série do Ensino Médio (n=36) e todos os alunos (n=59) afirmaram pertencer voluntariamente a dos Centros Avançados de Ciências. As respostas obtidas foram categorizadas e analisadas estatisticamente pelo programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS® for Windows), versão 11.0.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como esse trabalho visa perceber a importância da inclusão científica para a escolha profissional, é importante que se inicie questionando aos educandos qual o seu conceito sobre o que é Ciência. Segundo Morin (2003), a questão “o que é Ciência” é a única que ainda não tem uma resposta científica. Sua etimologia remonta do latim *scientia* que significa “saber”. Já para os gregos *episteme* (ciência) um saber racional que busca compreender a estrutura do real (CONDÉ, 2002). Para classificar as respostas obtidas, foram utilizadas cinco classificações de Abell e Smith de 1994, validadas por Queiroz & Rezende em 2006 e utilizadas por Jucá *et al.*, em 2007, de onde retiramos essas classificações.

1. A ciência como um processo de descoberta ou exploração da ciência: a ciência sendo vista como um suporte para os avanços tecnológicos
2. A ciência como conjunto de conhecimentos ou idéias a serem estudadas: colocação da Ciência como um suporte para o desenvolvimento intelectual, como um conjunto de conceitos ou conhecimentos.
3. A ciência como processos de pesquisa apontando-se suas etapas para a exploração da ciência: Resumo da Ciência como um conjunto de técnicas e práticas sistematizadas.

4. A ciência como um conjunto de explicações que se relacionam aos “Comos” e “Porquês” do mundo: A Ciência é vista sob uma óptica positivista, ou seja, como capaz de obter respostas válidas, como capaz de explicar completamente fenômenos naturais.

5. A ciência como um processo educativo, ou seja, voltado para a educação em ciências: Nesta situação, a visão de Ciência seria como a de uma matéria equivalente à de “ciências” ou “Biologia”, ou seja, estaria impregnada por conceitos de sala de aula e das ciências biológicas.

Assim sendo, percebeu-se que a definição de Ciência da maioria dos estudantes enquadrou-se na segunda categoria (*A ciência como conjunto de conhecimentos ou idéias a serem estudadas*), representada por 32,8% (n=19), seguida pela definição encontrada na quinta categoria (*A ciência como um processo educativo, ou seja, voltado para a educação em ciências*), com 24,1% (n=14), conforme exemplos de depoimentos abaixo:

“Para mim a Ciência é a porta para todo e qualquer tipo de conhecimento” (J.L.S.)

“É um mundo de conhecimentos vastos que nos possibilita descobertas e entendimentos” (P.H.S.N.)

“É o estudo da vida(…)” (L.V.J.S)

“Matéria que estuda a natureza e os seres vivos” (M.P.)

Talvez esteja na participação dos educandos em Centros de Ciências, o motivo pelo qual 98,3% (n=58) deles afirmaram achar interessante aprender Ciências. Para tanto, 25,4% (n=15) deu como justificativa que aprendendo Ciências eles ampliam seus conhecimentos. Já outros 23,7% (n=14) disseram que desta forma eles podem compreender melhor o mundo a sua volta (figura 1).

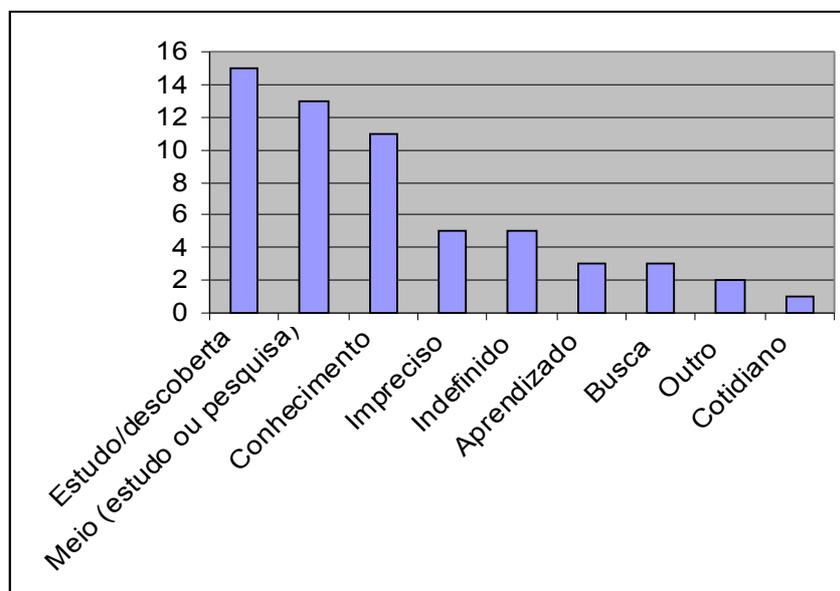


Figura 1: Motivos Relacionados pelos Estudantes para Achar Interessante Aprender Ciências para a Pesquisa “A Importância da Inclusão Científica na Escolha Profissional”.

Muitos fatores influem na escolha de uma profissão, de características individuais a convicções políticas e religiosas, valores e crenças, situação político-

econômica do país, a família e os pares. Como não podemos pensar em um indivíduo separado do seu contexto social, o capitalismo, sistema no qual estamos inseridos, não nos propicia uma reflexão sobre a questão “quem sou eu” buscando essa resposta em nós mesmos, a busca se dá através do que é externo, assim, aquilo que se faz é de grande importância para definir quem se é. Por isso, esse EU nunca é, sempre será, está em constante construção e para que esse EU se construa, os indivíduos se baseiam em quem eles foram (seu passado) em busca do que eles serão (futuro) (SOARES, 1987). Nessa busca pelo passado, o indivíduo se volta, inevitavelmente, à primeira estrutura social (como ocorre geralmente) com a qual ele teve contato: a família.

A família, devido a sua proximidade com o adolescente, desenvolve um papel de grande importância nessa escolha, aliás, escolha que ela espera seja realizada ao final do 3º ano do Ensino Médio para que o jovem possa prestar um vestibular. Ela também é afetada, direta ou indiretamente, pois alguns pais sofrem com o desgaste vivenciado pelo filho que tem dificuldade para decidir e outros buscam realizar, através dos seus filhos, sonhos que eles mesmos não conseguiram concretizar (BOHOLASVSKY, 1987, *apud* SARRIERA *et al.*, 2001). Muitos pais se perguntam se devem ou não interferir nessa escolha, sem perceberem que já fizeram isso escolhendo a escolha na qual seus filhos estudariam, quais cursos eles fariam (ou não), entre outras coisas. A família, em alguns casos, quando decide interferir na escolha, assume uma postura de expectativa que faz com que o adolescente se sinta cobrado. Muitas vezes essa pressão é muito grande, inclusive porque muitas famílias enxergam como desperdício de capacidade e/ou habilidade que seu filho(a) não curse o ensino superior (SOARES, 1987). Para que a família possa apoiar o adolescente nesse momento de decisão, ela terá que balancear suas expectativas. Antigamente, a família é que era a responsável pela orientação profissional dos seus filhos, sendo, geralmente, guiada pelas tradições familiares, de modo que os negócios eram passados de pais para filhos. Porém, com o passar dos anos, os dons e as habilidades passaram a ser levadas em consideração, apesar da, ainda presente, influência familiar. Podemos notar isso nas respostas de apenas 7,4% (n=4) dos candidatos que afirmaram ter escolhido suas profissões por influência familiar. Hoje, porém, com o gradativo distanciamento entre pais e filhos, os pais vêm passando várias das suas responsabilidades, dentre elas a de Orientação Profissional, para a escola. Todavia, a escola, sozinha, não consegue mais suportar o peso dessa responsabilidade, pois 65,4% (n=34) dos entrevistados informou que o corpo docente da sua escola não lhes incentiva ao auto questionamento sobre os seus futuros profissionais. Dos alunos que afirmaram que seus professores os incentivavam disseram que eles o faziam expondo as mazelas e os ideais da nossa sociedade, como podemos perceber nos depoimentos abaixo:

*“Mostrando com funciona o mundo lá fora e mais que quem não estuda não pensa no futuro, não está com nada.” (M.J.S.)*

*“Eles incentivam mais pela questão de ser uma pessoa bem sucedida, ser um exemplo de sucesso, não nos deixar que nos passem para trás, por ai vai” (L.F.)*

*“Pois a todo momento eles dizem que estamos em um mercado competitivo e só conseguem os melhores ‘o sol nasceu para todos; a sombra, para quem merece’.” (X.X.X.)*

No começo do século XX, na quase inexistente rede de escolas básicas do Brasil da época, o espaço ocupado pelo Ensino de Ciências era muito pouco. Valnir Chagas, que desenvolveu um estudo sobre a evolução dessa área de educação básica no Brasil, constatou nos currículos do Colégio Pedro II (modelo nacional da época), ao longo da

Primeira República, que existia uma predominância das Ciências Humanas sobre as Ciências Naturais e Matemática com o percentual significativo de 42,4% contra 24,8%, sendo que as Ciências Naturais sozinhas atingiam apenas 11,4% das Ciências ensinadas (WERTHEIN & CUNHA, 2005). Nos anos 30, no entanto, foi publicado o “Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova”. Ele foi um longo documento, direcionado ao governo e à população, que manifestava o desejo de uma escola pública obrigatória, laica e gratuita, baseado nas teorias de Dewey, Kilpatrick, entre outros. Este documento é oriundo de um movimento de educadores que foram denominados de “liberais”. Estes liberais desejavam a construção de um país com bases urbano-industriais e pregavam as teses gerais da Pedagogia Nova, onde a criança teria mais liberdade e seria o centro do processo educacional (que até então era o professor), seguindo o modelo estadunidense de escola. Esse grupo tinha como um dos integrantes o baiano Anísio Teixeira que desejava uma escola democrática, única, capaz de servir como contrapeso aos males e às desigualdades sócias provocadas pelo sistema capitalista. Eles apoiavam a tese escolanovista que possuía um intuito profissionalizante, regionalista e controlada pela comunidade, sendo aberta a todas as classes sociais no sentido de construir uma nova sociedade. A Constituição de 1934, considerada progressiva no assunto, incorporou alguns idéias dos Pioneiros instituindo, por exemplo, ensino primário gratuito e obrigatório. Nessa década, o quadro de desequilíbrio entre as Ciências se altera e um maior nível de igualdade é atingido (GHILRALDELLI Jr., 1990). Já nos anos 50, o Ensino Fundamental começou a se expandir no país, mas sem condições mínimas que viabilizassem esse crescimento de forma que garantisse uma educação científica eficiente e com qualidade, o que foi aumentando até atingir o caótico quadro em que nos encontramos hoje (WERTHEIN & CUNHA, 2005).

Podemos perceber que os educandos entrevistados possuem uma preferência pelas Ciências Naturais, o que se manifesta através da afirmação de 61,0% (n=36). Porém, vale-se salientar que 37,3% (n=22) deles afirmaram que sua disciplina favorita era Biologia, seguida da opção “outra” que acumulou 32,2% (n=19) dos votos, sendo que Química foi a que recebeu a menor quantidade de votos ficando com apenas 8,5% (n=5) deles (figura 2). Para justificar a sua preferência por determinada disciplina, 24,1% (n=14) deles apenas afirmaram que se identificavam com sua disciplina favorita, 17,2% (n=10) disseram que sua disciplina favorita tratava de questões da natureza e 12,1% (n=7) deles responderam que ela é importante, interessante e/ou indispensável (figura 3).

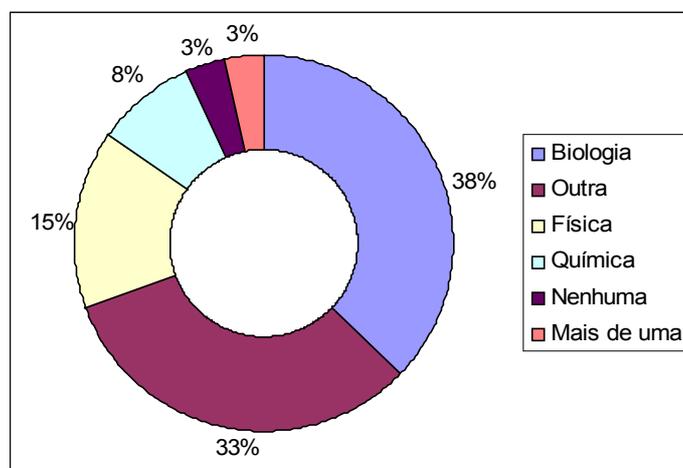


Figura 2: Respostas dos Estudantes da Pesquisa “A Importância da Inclusão Científica na Escolha Profissional”, quanto à pergunta “Qual a disciplina que você mais gosta?”.

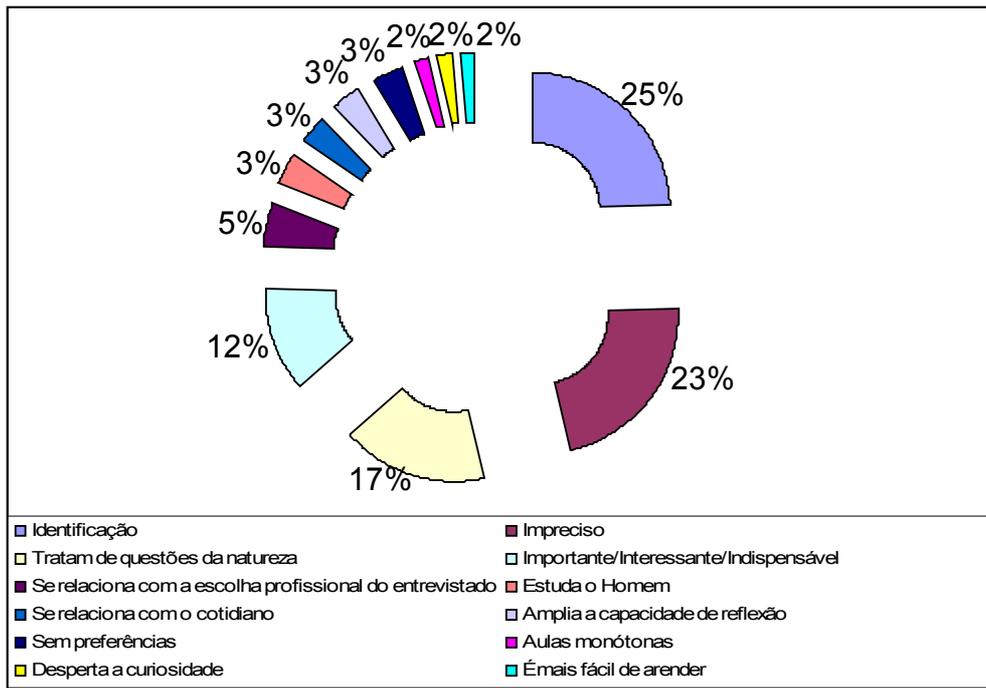


Figura 3: Motivos Relacionados pelos Estudantes para sua Preferência por Determinada Matéria para a Pesquisa “A Importância da Inclusão Científica na Escolha Profissional”.

Ao contrário do que muitos possam pensar, percebemos que a relação entre a disciplina e a área da escolha profissional não é pequena. Isso é notado na escolha de 26,4% (n=14) dos alunos por Medicina e 20,75% (n=11) por Biologia. Os dados acima se relacionam com uma informação que foi publicada no jornal “A Tarde” de 29/01/2008, na lista de aprovados no processo seletivo do vestibular da Universidade Federal da Bahia (UFBA) 2008. A reportagem afirmava: “Medicina foi o curso mais concorrido da UFBA com 27,8 candidatos disputando uma vaga. (...) O curso menos concorrido da UFBA foi o de química, no campus de Barreiras, com 1,2 candidato por vaga” (lembrar que Química, das Ciências Naturais, foi aclamada como “disciplina favorita” por um pequeno número de educandos).

Quando questionados se “os seus professores conseguem tornar os assuntos mais dinâmicos e contextualizados com o seu dia a dia?” 53,5% (n=31) dos alunos afirmaram que não, 43,1% (n=25) responderam que sim e 3,4% (n=2) mostraram dúvidas afirmando sim e não (figura 5).

O motivo alegado por 24,0% (n=12) dos entrevistados para essa deficiência foi que os seus professores não tinham capacitação ou interesse para tornar os assuntos mais dinâmicos e contextualizados com o seu dia a dia, outros 16% (n=8) afirmaram que existem falhas no método que impediam essa prática, o que entra em consonância com Jorge Werthein e Célio Cunha (2005) que afirmaram que, no plano pedagógico, o que sobressai é a questão do professor, no que diz respeito tanto à sua formação inicial quanto continuada. Segundo Frutuoso e Frutuoso (2005), um dos problemas do ensino de ciências é a formação e a atuação dos professores. Eles precisam de uma formação científica, pois, caso contrário, eles não terão sucesso ao correlacionar os fatos científicos. Soares (1987) ainda afirma que os professores nem sempre estão preparados de forma adequada por conta da formação que tiveram nas universidades que também não respondem mais às necessidades sociais e às expectativas dos alunos.

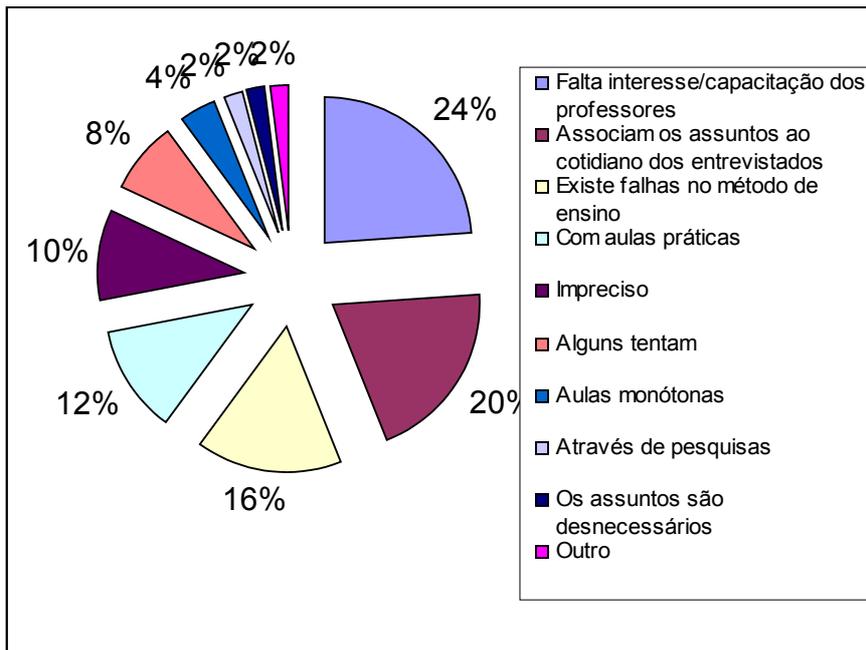


Figura 5: Motivos Relacionados pelos Estudantes para a Falta de Contextualização dos Assuntos Ensinados com o Cotidiano dos mesmos para a Pesquisa “A Importância da Inclusão Científica na Escolha Profissional”.

Mesmo assim, 39,7% (n=23) dos entrevistados afirmaram que Biologia costumava cumprir melhor a missão de tornar os assuntos mais dinâmicos e contextualizados com o dia a dia dos entrevistados, seguida de Física, que abarcou 15,5% (n=9) das respostas, e Química, com 6,9% (n=4), a opção Nenhuma representou 12,1% (n=7) das opiniões, outras matérias somaram 20,7% (n=12) (figura 6).

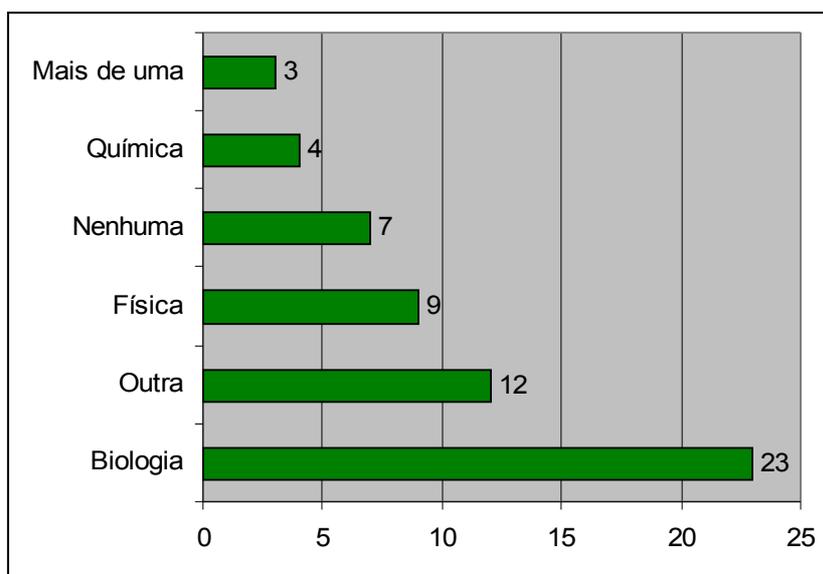


Figura 6: Respostas dos Estudantes da Pesquisa “A Importância da Inclusão Científica na Escolha Profissional”, quanto à pergunta “Que disciplina costuma tornar os assuntos mais dinâmicos e contextualizados com o seu dia a dia”.

Eles também foram questionados a respeito do seu auto-questionamento sobre seus futuros profissionais, ao que 96,6% (n=56) deles afirmaram que já ter feito, sendo que 32,2% (n=18) afirmaram ter feito-a por que esta é uma decisão importante e/ou necessária. Outros 23,6% (n=13) disseram que já se questionaram sobre seus futuros profissionais por culpa das incertezas e dúvidas que carregam consigo. Vale-se salientar que o despertar de vocações científicas é um dos principais objetivos dos Centros Avançados de Ciências do Projeto Social de Educação, Vocação e Divulgação Científica “Ciência, Arte & Magia” (figura 7).

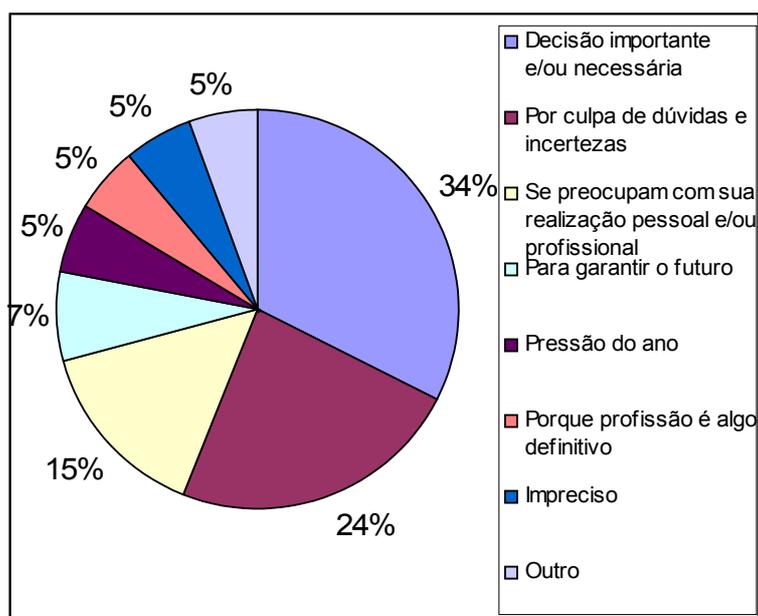


Figura 7: Motivos Relacionados pelos Estudantes para o Auto Questionamento Sobre o Futuro Profissional para a Pesquisa “A Importância da Inclusão Científica na Escolha Profissional”.

É curioso salientar que, apesar do auto-questionamento da maioria dos entrevistados, apenas 34,6% (n=18) afirmou que o corpo docente da sua escola os auxiliava nesse questionamento. Desses alunos, 50% (n=8) afirmaram que seus professores expunham as mazelas e os ideais da nossa sociedade, como podemos perceber nas respostas para a pergunta “Como o corpo docente da sua escola lhe incentiva a esse questionamento?”:

*“Mostrando como funciona o mundo lá fora e mais que quem não estuda não pensa no futuro, não está com nada.” (M.J.S.)*

*“Eles sempre estão conversando com os alunos sobre um futuro próximo onde, a partir do momento que saímos do colégio, deixamos de ser estudantes para ser desempregado”. (J.D.S.S.F)*

*“Fazendo ‘perceber’ que estamos ‘perdendo tempo’ caso não faça”. (D.M.S.)*

*“Pois a todo tempo eles dizem que estamos em um mercado competitivo e só conseguem os melhores. ‘O sol é para todos, a sombra é para quem merece’.” (X.X.X.)*

Em relação aos testes vocacionais, quando interpelados, 36,8% (n=21) deles afirmaram ter feito algum, sendo que 20,5% (n=9) afirmaram ter feito para ajudar na

escolha e 36,4% (n=16), para confirmar a escolha, e 63,2% (n=36) afirmou não ter participado de nenhum teste vocacional.

Ao questionar os estudantes se eles já colheram informações sobre as suas futuras profissões, 94,5% (n=52) afirmou que sim, sendo que 75,9% (n=41) colheram essas informações nos Centros Avançados de Ciência do Projeto “Ciência, Arte & Magia” e 13,0% (n=7) as colheram através de diálogos com profissionais da área (que também são disponibilizadas pelos Centros Avançados de Ciência).

As aptidões pessoais surgiram como principal fator motivador da escolha dos jovens entrevistados, com 75,9% (n=41). Cerca de 85% (n=46) dos entrevistados afirmaram que aplicariam os conhecimentos vistos no Ensino Médio nas suas vidas profissionais, mostrando a relevância de tais conteúdos.

Eles também foram questionados sobre quais crescimentos pessoais seriam adquiridos com a pretendida profissão. Dos 98,1% (n=52) estudantes que afirmaram que cresceriam profissionalmente, 16,7 (n=7) deles disseram que iriam expandir seus conhecimentos, 14,3% (n=6) iriam adquirir novas experiências e 11,9% (n=5) obteriam um crescimento interno e externo. Os motivos para esse crescimento tiveram uma considerável oscilação, sendo que o motivo de se identificarem com o que estariam fazendo foi o principal listado com 32,3% (n=10), seguido, diretamente pela “realização pessoal e/ou profissional” com 19,4% (n=6) do total. Isso é de grande importância uma vez que, segundo Soares (1987), a escolha de uma carreira profissional possui implicações sociais, já que uma pessoa que trabalha motivada, além de realizar-se pessoalmente, presta um melhor serviço à sociedade. Em relação à sua visão crítica sobre o mundo, 94,8% (n=55) dos entrevistados afirmou ter aumentado estudando Ciências. Já 91,4% (n=53) afirmaram que sua curiosidade sobre os fenômenos do Meio Ambiente aumentou e 68,8% (n=31) disse que quanto mais estuda e conhece sobre esses fenômenos mais deseja saber.

## CONCLUSÃO

Podemos perceber que os adolescentes se encontram em uma posição muito delicada em relação à sua escolha profissional. A desestruturação familiar e a degradação da escola são problemas que agravam essa situação, não facilitando essa escolha.

Com base nos dados fornecidos por essa pesquisa, porém, torna-se notório que, apesar de eles estarem em uma fase de grande vulnerabilidade, os jovens que de um programa de iniciação científica, já se encontram consideravelmente estabilizados e com projetos definidos, ao menos no que diz respeito ao campo vocacional. Esse é âmbito no qual surge a Educação Científica: uma esperança para a Orientação Profissional. A Educação Científica, enquanto facilitadora para a orientação profissional, pode ser um novo pilar no qual os jovens podem se firmar para escolherem suas profissões baseando-se em suas capacidades e habilidades, explorado suas competências e descobrindo o que realmente lhes agrada e os tornará profissionais competentes e realizados.

Portanto, torna-se necessária a realização de trabalhos que investiguem como é possível que o Ensino de Ciências seja melhorado para que o Jovem enfrente menos problemas na hora de fazer sua escolha profissional, bem como a investigação de como o Ensino de Ciências pode ser melhorado para que se torne mais atraente e contextualizado com o dia a dia dos seus educandos. Além disso, trabalhos que investiguem a permanência e a continuidade desses jovens nas profissões que eles

escolheram são de grande relevância, não só para que se verifique se essa “escolha orientada”, de fato, correspondeu às expectativas deles, mas também para que se tenha um parâmetro geral de como e onde os orientadores podem agir no intuito de melhorar a Orientação Profissional.

## REFERÊNCIAS

- 1 – Lista de aprovados da Ufba 2008, **A Tarde**, Bahia, 29 jan. 2008. Especial vestibular UFBA, p.1
- 2 – COLOGNESE, S. C., **O Adolescente e a Escolha Profissional**/ Solange Colello Colognese – Interações, Universidade São Marcos, São Paulo, Brasil. - 2000, volume V, p. 111-125
- 3 - CONDÉ, M.L.L. Mundo Reinventado: ciência, tecnologia e a condição do homem moderno. Estado de Minas - **Caderno pensar**, Belo Horizonte, p. 03 - 03, 21 set. 2002.
- 4 – FRUTUOSO, T. M., FRUTUOSO, V.S., **A Influência da Iniciação Científica No Ensino Médio: Contribuições Para A Educação Em Ciência Na Sala de Aula**/ Telma de Mello Frutuoso Valber da Silva Frutuoso - Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências Atas do V Enpec - Nº 5. 2005.
- 5 – GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.
- 6 – JUCÁ, R.N., SMANIA-MARQUES, R., LIRA-DA-SILVA, J.R., LIRA-DA-SILVA, R.M., **A Concepção de Ciência de Estudantes de um Projeto de Educação Científica do Ensino não Formal**. In: Encontro Nacional de Pesquisa em educação em Ciências, 6., 2007. Anais VI ENPEC. Florianópolis: ABRAPEC, 2007.
- 7 – MORIN, E. **Ciência com consciência**. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 350p
- 8 – QUEIROZ, S. L. & REZENDE, F. S., **O que você entende por ciência?: identificando as concepções de ingressantes no ensino superior de química**. In: Anais da 29ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química, 2006, Águas da Lindóia. Livro de Resumos da 29ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química. v. único. p. 17-18, 2006.
- 9 – SARRIERA, J. C., SILVA, M. A., PIGATTO KABBAS, C., LÓPES, V. B., **Formação da identidade ocupacional em adolescentes**/ Jorge Castellá Sarriera, Marli Appel Silva, Cristina, Pigatto Kabbas, Vanessa Beckencamp Lopes - Estudos de Psicologia 2001, p. 27-32.
- 10 – SANTOS, L.M.M., **O Papel da Família e dos Pares na Escolha Profissional**/ Larissa Medeiros Marinho dos Santos - Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 1, p. 57-66, jan./abr. 2005.
- 11 – SALEM, M.L.A., MORETTI, L.H.T., **Importância da Percepção do Aluno Adolescente na Reflexão da Prática Docente**/ Maura Lúcia Azevedo Salem, Lucia Helena Tiosso Moretti - Colloquium Humanarum, v. 3, n.2, Dez. 2005, p. 12-22.
- 12 – SOARES, D.H.P. **O Jovem e a Escolha Profissional**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.
- 13 – WERTHEIN, J. E CUNHA, C., **A educação científica como direito de todos**. In: Educação científica e desenvolvimento: o que pensam os cientistas. Brasília: UNESCO, Instituto Sangari, 2005. p. 15-46.